

Resistência dos banqueiros preocupa a Casa Branca

por Willian Hall
do Financial Times

O secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, tinha programado para ontem uma reunião de alto nível com os presidentes dos grandes bancos dos Estados Unidos, em meio a crescentes sinais de que o governo norte-americano estava-se preparando para exercer um papel mais ativo na resolução da crise da dívida internacional, que se prolonga há três anos.

O Tesouro norte-americano informou que Baker tinha decidido convocar "um pequeno grupo de banqueiros de Nova York" para discutir as possibilidades de desenvolver "nossa abordagem aos problemas da dívida internacional", mas não quis fornecer mais detalhes do teor da reunião ou a identidade dos participantes.

Houve considerável especulação entre os banqueiros nova-iorquinos ontem sobre o motivo de Baker ter dado o passo altamente incomum de convocar meia dúzia dos principais banqueiros uma semana antes da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, em Seul, Coréia do Sul. Vários banqueiros disseram que tinham detectado uma atitude mais "ativista" em relação à crise da dívida internacional entre as principais autoridades norte-americanas nas semanas recentes.

RELUTÂNCIA

Os nove maiores bancos dos Estados Unidos respondem por cerca de dois terços dos financiamentos bancários norte-americanos a países em desenvolvimento e sabe-se que as autoridades norte-americanas estão preocupadas com a relutância dos

bancos norte-americanos de reiniciar os empréstimos voluntários aos países que enfrentaram problemas da dívida. Houve sugestões de que Baker poderia utilizar a reunião para exortar os grandes bancos norte-americanos a emprestar mais dinheiro aos países do Terceiro Mundo muito endividados, mas outros banqueiros afirmaram que achavam que o propósito do encontro era o de explicar a mudança da atitude governamental relativa à crise da dívida internacional e buscar o apoio dos principais bancos comerciais do país.

Até recentemente, as autoridades norte-americanas sustentaram que o problema de dívida do Terceiro Mundo era um problema de "liquidez" e com o tempo poderia ser resolvido pela retomada da expansão econômica mundial. Entretanto, os banqueiros nova-iorquinos disseram ontem acreditar que o governo norte-americano ficara recentemente cada vez mais alarmado com a escala do problema da dívida do Terceiro Mundo e seu impacto potencial sobre alguns dos grandes participantes do sistema financeiro norte-americano.

TESOURO AMERICANO

Acredita-se que o Tesouro norte-americano esteja elaborando uma série de novas iniciativas para ajudar a aliviar o fardo da dívida dos países em desenvolvimento e que deverá divulgá-las na próxima reunião do FMI. Já ficou patente que o governo norte-americano mudou sua atitude sobre o papel do Banco Mundial e quer que este organismo tenha um desempenho mais importante na crise da dívida.